



## **Pensando o campo natural como um bem comum como alternativa para a manutenção da socioecossistema<sup>1</sup>**

**Rafaela Vendruscolo<sup>1</sup>, Christiane Marques Severo<sup>2</sup>, Paulo Dabdab Waquil<sup>3</sup>, Fernando  
Quadros<sup>4</sup>, Vicente Silveira<sup>5</sup>, Gilberto Kozloski<sup>6</sup> & Jean-François Tourrand<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Resumo elaborado para a XIV Jornada NESPro. Porto Alegre, RS, Brasil. 10 a 12 de junho de 2019.

**Resumo:** Ecossistemas de pastagens naturais cobrem dois terços das terras do planeta e são o berço de sociedades emblemáticas e pecuaristas. O avanço do agronegócio destrói grandes áreas de campo natural prejudicando suas funções ambientais essenciais, especialmente no ciclo da água, controle da erosão e biodiversidade. Diante disso, o objetivo consiste em analisar a resiliência desses campos sobre os avanços da agricultura e seus impactos. Por meio da análise de diferentes regiões de campo natural, considerar o campo natural como um bem comum constitui uma alternativa sustentável em longo prazo.

**Palavras-chaves:** Campo natural, Socioecossistema, Pecuária, sociobiodiversidade

### **Introdução**

Ecossistemas de pastagens naturais cobrem dois terços das terras do planeta (estepes, pradarias, savanas) nos cinco continentes. O campo natural é essencial na economia através da sua riqueza em água e em minerais. Tem funções-chaves do ponto de vista ambiental (ciclo da água, controle da erosão e biodiversidade), além de ser o local da pecuária extensiva com pouco impacto ambiental. É também visto como grandes áreas pouco produtivas que podem ser melhor aproveitadas, justificando o avanço da agricultura por meio de políticas públicas. Esse processo é global, uma vez que, se observa na maioria dos campos naturais, em todas as zonas climáticas. O problema do avanço da agricultura parece complexo porque de um lado é uma contribuição significativa ao desenvolvimento territorial e de outro lado este modelo de agricultura anula, ou até vai de encontro aos serviços ambientais dos campos naturais. Neste artigo, pretende-se compreender a resiliência dos socioecossistemas de campo natural frente ao processo do avanço da agricultura.

### **Materiais e Métodos**

<sup>1</sup> Docente no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), São Vicente do Sul, RS, Brasil. E-mail: rafaela.vendruscolo@iffarroupilha.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento na Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGPED – UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: chrissevero@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR – UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: waquil@ufrgs.br

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGZ- UFSM), Santa Maria-RS, Brasil, E-mail : flfquadros@gmail.com

<sup>5</sup> Docente no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (PPExt – UFSM), Santa Maria-RS, Brasil, E-mail : vcpsilveira@gmail.com

<sup>6</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGZ- UFSM), Santa Maria-RS, Brasil, E-mail: gilberto.kozloski@uflsm.br

<sup>7</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGZ- UFSM), Santa Maria-RS, Brasil & docente no CIRAD, Montpellier, França. E-mail: gilberto.kozloski@uflsm.br



A pesquisa é baseada em três conjuntos. O primeiro é a análise diacrônica ao longo tempo das políticas públicas aplicadas em 22 regiões de campo natural, em diversos níveis de transformação e localizadas nos cinco continentes. O segundo conjunto é constituído de sete pequenos filmes realizados sobre a vida nos campos naturais. O terceiro conjunto é constituído pelos resultados preliminares dos primeiros intercâmbios de pecuaristas e técnicos das regiões dos filmes.

### **Resultados e Discussão**

O campo natural é o berço de algumas sociedades emblemáticas na escala da humanidade e com forte identidade (Pulars na África subsaariana, Mongóis e Tibetanos na Ásia, Beduínos no Mediterrâneo, Bascos na Europa, os Gaúchos e os Cowboys nas Américas). Como característica dos campos naturais, desenvolve-se, principalmente a pecuária, de forma diversa nas diferentes regiões. Os ruminantes são os animais domésticos típicos do campo natural, incluindo os bovinos, *iaques*, ovinos, caprinos e camelos/dromedários. A pecuária é multifuncional, particularmente bem adaptada transformando a produção vegetal em alimentos (carne e leite) e outros produtos (lã, couro, cordas, fezes para adubar, etc.) de primeira necessidade, e diversos serviços (transporte, etc.).

O avanço da agricultura no campo natural é um processo global: *Great Plains* na América do Norte (cevada, trigo, milho, canola e soja); savanas da África (amendoim); estepes da Ásia central e do Mediterrânea com irrigação; Pampa, Chaco e Cerrado na América do Sul (soja, arroz, cana-de-açúcar e eucaliptos). Consiste em um processo de expansão fronteira agrícola uma vez que são zonas consideradas como periféricas, avaliação relacionada aos campos naturais. O avanço da agricultura sobre o campo natural gera um duplo problema, pois a produção agrícola destrói os campos naturais ao mesmo tempo em que poucos são os campos que não são passíveis da prática agrícola, resultando em um avanço cego.

Ao analisar a resiliência das regiões de campos naturais relacionadas à literatura observa-se: (I) o papel essencial dos campos naturais do ponto de vista ambiental; (II) a forte integração Ser Humano - Natureza transformando de maneira sustentável os recursos naturais em produtos necessários à segurança alimentar (Dong et al., 2016); (III) os conjuntos complexos de práticas baseados em saberes locais (Hubert & Ison, 2011), (IV) a relevância da organização social das comunidades (Srairi et al., 2018). Entretanto, esses aspectos são ameaçados, principalmente, porque falta política específica e adaptada ao campo natural em



vários países (Chedid et al. (2019). O que pode ser observado como alternativa quando se analisam os bons resultados obtidos por alguns países (Canadá, China, França) por meio de políticas apropriadas pensadas para recuperar e manter os socioecossistemas de campo natural (Strankman, 2019; Long et al., 2011; Dobremez & Borg, 2015). Além disso, Coronato (2017) verifica exemplos de fracassos na mudança do campo natural sob pressão humana, como é o caso da agricultura. Assim, levando em consideração as contribuições do campo natural destacadas e das consequências do avanço da agricultura, destaca-se a necessidade de políticas públicas que levem em consideração os campos naturais como bem comum.

### **Conclusão**

O campo nativo consiste em um socioecossistema complexo e que exige um manejo apropriado, bem como políticas que permitam sua manutenção e não sejam apenas levadas pelas necessidades do mercado, ao contrário das práticas de expansão de fronteira agrícola. Em diversas regiões do mundo, políticas públicas vêm garantindo a permanência desses campos, o que está diretamente relacionado à prática da pecuária. A diversidade dos campos naturais deve ser vista como uma fonte de riqueza e para tal, deve ser considerada como um bem comum, um ponto chave para o desenvolvimento sustentável.

### **Referências**

- CHEDID, M.G., JABER, L.S., HAMADEH, S.K. 2019. **Challenges facing agro-pastoral systems in the dry Arab region: a case study from Lebanon.** In. Waquil, P.D. & Coll. (Eds) 2019. Livestock Policy, Porto Alegre, Brazil.
- CORONATO, F.R. 2017. **Ovejas y ovejeros en la Patagonia.** Prometeo Edit. Buenos Aires, Argentina, ISBN 978-987-574-831-6
- DOBREMEZ, L. & BORG, D. 2015. **L'agriculture en montagne. Evolutions 1988-2010 d'après les recensements agricoles.** Agreste – Les Dossiers, n26, Paris, France, 76p.
- DONG, S., LIU, S., WEN, L. 2016. Vulnerability and Resilience of Human-Nature System in Pastoralism WORLDWIDE. In. Dong, S. et Coll. (Eds). 2016. **Building Resilience of Coupled Human-Natural Pastoral Systems in the Developing World:** SPRINGER, New York, USA, 308p. ISBN: 978-3-319-30732-9
- HUBERT, B. & IZON, R. 2016. Institutionalizing Understandings: from resource sufficiency to functional integrity. In. Kammili, T. et Coll. (Eds) 2011. **A paradigm shift in livestock management: from resource sufficiency to functional integrity.** Cardère Editor Lirac, France, 272p. ISBN : 978-2-914053-57-0
- LONG, R., DONG, S. SHANG, Z.H. (2011). A strategy for Sustainable Management in a Rangeland Ecosystem. THE QINGHAI-TIBETAN PLATEAU. IN. KAMMILI, T. ET COLL. (Eds) 2011. A paradigm shift in livestock management: from resource sufficiency to functional integrity. Cardère Ed. Lirac, France, 272p. ISBN: 978-2-914053-57-0
- Sraïri, M.T., TOURRAND, J.F., LONG, R., FAYE, A., CORONATO, F.R., MORALES, H.G., CORNIAUX, C., HUBERT, B. 2018. Coviability in the governance of pastoral systems, permanence and change How does the governance of pastoral systems appeal to the coviability concept? In. Barrière, O, Benhassi, M. et Coll. 2016. **Coviability of Social and Ecological Systems:** SPRINGER, ISBN 978-3-319-78397-7,
- STRANKMAN, P. **Livestock Policy in Special Areas,** Alberta, Canada. In. Waquil, P.D. & Coll. (Eds) 2019. Livestock Policy, UFGRS, Porto Alegre, Brazil.